

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estilografia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2418

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

TERÇA FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 1926

A BATALHA

Director interino: JOAQUIM DE SOUSA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00
PAGAMENTO ADIANTADO (AVENÇADO)

Ainda a nossa posição revolucionária

E' triste, bem triste ver as nossas intenções deturpadas e os nossos pensamentos interpretados de maneira absolutamente diversa do que são.

Vimos defendendo há alg umas semanas, com uma sinceridade que ninguém pode pôr em dúvida, a reorganização e o rejuvenescimento da Confederação Geral do Trabalho. Temos tido o cuidado de não atribuir nem a este nem àquele as culpas da decadência sindical que se patenteia bem evidente aos olhos de gregos e de troianos. O recente passado é desolador. E não é na desolação e nas ruínas que encontramos incitamento para melhores empreendimentos futuros. Não achamos azado o momento—tão perto estamos do passado que difícil é examiná-lo sem paixão, sem sectarismo—para fazer história. Preocupamo-nos em melhorar o presente e preparar o futuro. E esta atitude, que deveria agradar a todos os que sinceramente desejam o bem da Organização; esta atitude mais alta do que todas as paixões, mais isenta de particularismos, que mereceria o aplauso de todos os que, tendo o seu ideal social particular, dentro da Organização devem moderá-lo para colocar mais alto os interesses supremos das classes trabalhadoras; esta atitude, afinal, longe de acalmar os coléricos e de se impor, como um belo exemplo moral, aos sectários, vem provocando os ataques mais intempestivos e, por vezes mais infâmicos que ultimamente têm surgido na imprensa revolucionária.

Bastante contrariados, gastamos tempo e tinta na discussão destes assuntos que não nos parecem os de maior interesse para o povo trabalhador. Este que nos perdoe o desperdício do tempo, porque ninguém pode ficar calado ao ver as suas intenções mal compreendidas por uns e até, o que lamentamos, deturpadas por muitos.

Agitámos aqui, com toda a clareza, o problema da unidade sindical. E quando o fizemos, julgámos ser os que estavam naturalmente indicados para isso, visto que não pesava sobre nós, nem nunca pesou, a acusação de comunistas. Alguma cor revolucionária que ao director desta gazeta foi atribuída, teria sido a de anarquista, que ele nunca rejeitou, porque o sabe ser com sinceridade e sem sectarismos. Esta circunstância parecia-nos uma garantia segura de que ao tocarmos o problema da unidade sindical não pretendíamos fazer o jogo político dos comunistas autoritários. Sempre que estes pretendem transformar os organismos sindicais em grêmios políticos encontram-nos como adversários leais e intransigentes. Isso, porém, não quer dizer que, ao impedirmos os outros de transformar os sindicatos em redutos da sua

corrente política, desejamos para nós o privilégio de transmudá-los em grupos anarquistas. Nos sindicatos faz-se sindicalismo, luta de classes intransigente e revolucionária contra os inimigos comuns: patronato e sistema capitalista. Comunismo autoritário ou anarquismo reserva-se para as respectivas agremiações, que devem ser independentes da Organização Operária.

Como operários e para bem da classe operária pensamos assim. Por isso a nossa consciência está tranquila.

Mas sucedeu que anarquistas e comunistas não souberam ou não quiseram compreender-nos. Estes viram nas nossas palavras e na nossa atitude o jogo dos anarquistas—e os anarquistas insinuam que desejamos fazer o jogo dos comunistas.

Felizmente, há muitos operários, muitos camaradas que sabem que nós trilhamos um caminho ingratuito, mas recto. E esses sabem que, se uma vez ou outra combatemos alguém que se intitula anarquista ou comunista não o fazemos no intuito de favorecer uns ou outros, mas de manter íntegro o prestígio da organização e de arredar do seio desta questões filosóficas e irreduzíveis que tragam o enfraquecimento das classes operárias e as desviem da missão que têm a desempenhar nos sindicatos—defesa das suas regalias de classe, ataque aos redutos capitalistas.

Desde que cada militante se abstenha, tanto quanto seja possível, de se imiscuir nas discussões de carácter operário e de classe assuntos políticos ou filosóficos, pode realizar, quer seja anarquista, comunista ou republicano, uma obra útil de luta de classes. Basta que se coloque, sem preocupações de política, no campo que deve trilhar: o interesse operário.

Não nos apaz, porque não achamos útil para a Organização, estar respondendo, ponto por ponto, às críticas que de um lado e de outro nos são dirigidas. Não representa esta atitude menos consideração pelas opiniões alheias. Entendemos que devemos responder de uma maneira geral e rasgada, afirmando claramente os nossos propósitos.

O espírito dos nossos artigos desce em linha recta dos últimos Congressos Operários, onde se declarou a Organização apolítica, integrada no sindicalismo revolucionário. Só a paixão, o sectarismo que cega poderão deturpar o sentido das nossas palavras. Atribuíam-nos, pois, os pensamentos que expendemos e não os que nestas colunas não se lêem. Lembremo-nos de que a Organização necessita de boas vontades para rejuvenescer e progredir e que não é discutindo de má-fé, pelo prazer de discutir, que alcançamos tão alto objectivo.

SOBRE A MORTE DO CAPITÃO ANIBAL DE AZEVEDO

Velando o corpo do herói

Aos poucos, noite adiante, o pequeno grupo de amigos vai variando, e quando a madrugada começou a espreitar às furtadelas pelos altos vitrais, derramando confusão na penumbra frouxa do templo, restavam três, esmagados pela fadiga e pela emoção da longa e dolorosa noite de vela.

O Conde de Monsaraz insiste com o escritor Armando da Silva que se cubra o corpo da sua alta figura sobre um banco ao lado do altar. Junto aos seus rogos a insistência dos meus, e ficamos dois.

Na luta entre a manhã e a luz dos tocheiros e dos lampadários venceu a manhã, e pelo silêncio do templo espalha-se uma suave claridade que envolve de ternura, de humanidade, a severa figura que está na minha frente no seu nicho, e toda a noite me olhou sombria e macabuzia.

E' dia claro. Nas nossas costas, coado da alta janelas, vem-nos a frescura de um canto de toutinegra.

Entra um sacerdote que junto ao altar faz as suas orações, momentos depois um sacristão vem muito mesquinho acender as luzes dos altares e abrir as portas do templo.

Enche-se a nave principal de fiéis e o mesmo sacerdote paramentado sobe ao altar-mór a rezar a missa.

Sem uma palavra, como que envergonhados daquele abandono a que foi votado na sua primeira noite de eternidade o corpo do herói, escorramos para uma porta.

De repente reparo em qualquer coisa que brilha. Baixo-me e noto ao Conde de Monsaraz o macabro do meu achedo:—Era uma pequena bolita de ouro de um travesão de medalhas...

Ao começo da noite alguém estivera demoradamente mexendo sobre o corpo. A tampa do caixão aberta para o nosso lado encobria-nos as suas mãos. Ao José Fernandes Junior, que estava junto a mim, chamei a atenção para o facto, e supuz, como é, que estivesse agitando as medalhas Colocou a pequena bola sobre a toalha branca de um altar e entregou-a depois a um parente do Anibal de Azevedo, ao Conde de Almada e Avranche.

Começam chegando aos pequenos grupos parentes e amigos do herói.

Vestida de negro uma figura esguia e esbelta de mulher ora de joelhos junto ao caixão.

Mais gente, titulares, aristocratas, militares... Salmo.

E a só, caminho de casa, relacionei estes factos, tristes desoladores:

Quando Anibal de Azevedo entrou no hospital, ferido, desmaiado, não tinha carteira; quando morto o vestiram não tinha a sua aliança, única joia que usava; quando dentro do seu caixão pilharam-lhe as medalhas, que heroicamente ganhou em vida, expondo a sua vida por esta terra.

E então, no desespero da minha dor, eu compreendi a sua morte...

Nesta terra vi as qualidades são defeitos, o heróismo uma grande ofensa à covardia dos outros.

Em Portugal as virtudes não se admiram, nem se respeitam, invejam-se e abocanham-se.

Então eu compreendi a sua morte, e o suicídio de Mousinho, e a desgraça de D. Francisco Manuel, e o exílio de Duarte Pacheco, e de outros, e de tantos, e de todos quantos valeram pelo seu carácter e pela sua inteligência.

E compreendi como essa figura heroica de soldado, tão galharda e tão gentil, que se cobriu de glória em França, tombou assim alucinada, vencida pela pestilência infecta deste lamaçal. E compreendi a cólera do seu desespero de inadequado, de malquerido, sofrendo quando as imperiosas prepotências do dever lhe impunham que defendesse o que detestava, quando a velhaca moral corrente dos vis queria submeter às suas regras a elegância do seu viver.

E compreendi a sua morte...

Voltei ao templo. No largo do Socorro acumulam-se automóveis. Ladeando o catafalco, dentro do templo, uma multidão, de onde se destaca o que melhor ainda existe na nossa minguada elite.

E, resadas as orações fúnebres, o cortejo pôs-se em marcha, caminho do Alto de São João.

Após umas concisas e justas palavras do major Ribeiro de Carvalho, proferidas quasi que com religiosa emoção, e um breve discurso do tenente-coronel Ferreira do Amaral, a urna foi deposita no seu jazigo.

Um funcionário municipal vem preparar-lhe uma chapa com um número. Mais um! E eu que conto menos um, na minha amizade e no culto da minha admiração, compeço a sua morte que é um doloroso aviso e um incitamento a todas as cóleras e a todas as revoltas.

Compreendo a sua morte...

Também sou estrangeiro na minha terra!

Da CUNHA

Uma manifestação anti-clerical em Évora

EVORA, 17.—No dia 31 do corrente mês efectua-se, nesta cidade, uma romagem à capela do falecido padre Rodriguez e Rodrigues, em cujo funeral se passaram aquelas cenas de intolerância que a Batalha largamente desenvolveu.

A manifestação deve constituir uma importante afirmação de propaganda anti-clerical e nela tomarão parte, além das classes trabalhadoras, todas as pessoas de espírito liberal.

nam a socialização da produção e comunicação da propriedade. Na atualizada opinião do órgão monárquico, só num regime de propriedade individual, como este em que vivemos, se pode viver feliz e na abundância. Que lhe respondam os operários sem trabalho que estão em miséria em holocausto das lindas teorias de propriedade privada que a atualizada gazeta tão brilhantemente defende.

CONGRESSO DOS OPERARIOS DO RAMO DA ALIMENTAÇÃO

Foram inaugurados no passado domingo os trabalhos desta magna assemblea que decorreram com grande entusiasmo e serenidade

O 1.º Congresso Nacional dos Operários do Ramo de Alimentação inaugurou os seus trabalhos às 17,30 horas de domingo na Associação de Classe dos Chauffeurs do Sul de Portugal.

A direcção dos trabalhos da sessão inaugural coube à comissão organizadora do Congresso, representada por Domingos Gonçalves, Sebastião Marques e Alfredo Borges Gombôa, respectivamente, presidente e secretários.

Aberta a sessão o presidente em breves palavras explica aos representantes dos sindicatos aderentes que este Congresso reúne para estudar as bases de uma poderosa organização sindical dos operários do ramo de alimentação, que enfrente as arremetidas do patronato.

Seguiu-se depois a leitura do expediente no qual se encontravam os seguintes organismos: C. G. T., C. S. T., Associação de Classe dos Manipuladores de Pão de Évora, Federação das Juventudes, Associação dos Criados e Cozinhaeiros do Funchal, Associação dos Manipuladores de Pão de Coimbra, Sindicato do Pessoal dos Matadouro de Lisboa, Sindicato dos Operários de Padaria de Santarém, Associação dos Confeiteiros do Porto, Associação dos Profissionais Culinários de Lisboa, Associação de Classe dos Manipuladores de Pão do Porto, Associação dos Operários Aliafeiros de Lisboa, Associação dos Descarregadores de Mar e Terra de Lisboa, S. U. Metalúrgico de Lisboa, Associação dos Operários da Indústria Vinícola de Lisboa e Associação de Classe dos Empregados de Hotéis e Restaurantes.

Lido o expediente usou da palavra, em nome da C. G. T., o camarada Faustino Ferreira. O orador num rápido discurso saudou o Congresso, fazendo votos para que desta reunião saia uma organização homogênea, capaz de defender os interesses económicos dos operários do ramo de alimentação.

Veloso de Lima, em nome da C. S. T., saudou o Congresso em quem vê a assembleia que há-de delinear a futura organização dos operários alimentação.

Emílio Santana, em nome da Federação das Juventudes Sindicistas, apresentou as saudações ao Congresso, a mais alta expressão sindical dos operários do ramo de alimentação.

A Federação das Juventudes, diz o orador, confia que desta reunião saia uma organização integrada no verdadeiro espírito da luta de classes.

A organização, ressentida do choque de opiniões, carece de organismos fundamentais: sindicalistas revolucionários, organismos que mantenham sem transigência os princípios básicos por que se norteia a organização operária portuguesa.

O orador termina as suas considerações fazendo votos para que esta reunião marque no movimento sindicalista.

Foi em seguida nomeada a comissão revisora de mandatos que ficou composta pelos seguintes delegados: Mário Martins Moreira, da Associação dos Manipuladores de Pão de Coimbra; Alberto Gomes, da Associação dos Manipuladores de Pão do Porto; Fernando Matos, do Sindicato do Pessoal dos Matadouro de Lisboa.

Para a comissão de pareceres foram nomeados: Manuel Domingos, da Associação dos Manipuladores de Pão de Évora; Alvaro de Sousa Simões, do Sindicato dos Manipuladores de Pão de Santarém; João Fernandes, da Associação dos Confeiteiros do Porto; Augusto Rocha, da Associação dos Criados e Cozinhaeiros do Funchal; Rodrigo Cardoso, da Associação dos Empregados de Hotéis e Restaurantes.

Em seguida foi suspensa a sessão para reabrir às 21 horas.

Na 1.ª sessão foi aprovado o regulamento do Congresso e iniciou-se a discussão do projecto dos estatutos da Federação

A sessão inaugural, que foi suspensa para a comissão de mandatos verificar a legitimidade das representações, reabriu às 22 horas, com a constituição da mesma mesa da sessão anterior.

No expediente, que imediatamente foi lido, constavam as seguintes saudações ao Congresso: do Sindicato dos Estivadores do Porto de Lisboa, da Associação dos Operários Aliafeiros de Lisboa, dos presos sociais que se encontram no Forte de Monsanto e de um protesto do Sindicato dos Manipuladores de Pão de Coimbra contra a ganância do capitalismo que provocou a crise de trabalho e de uma saudação à Batalha da Associação dos Criados e Cozinhaeiros do Funchal pelo auxílio que ela dispensou à realização deste Congresso.

Foi dada a palavra ao camarada Alberto Gomes, relator da comissão verificadora de mandatos, que apresentou o seguinte parecer:

Revisão de mandatos.—Parecer: A Comissão signatária, encarregada de proceder à revisão dos mandatos a este Congresso, verificou que as delegações das Associações de Manipuladores de Pão de Lisboa, Santarém, Coimbra, Porto e Évora, dos Empregados de Hotéis e Restaurantes e Cafés de Lisboa e Funchal, Artistas Confeiteiros e Artes Correlativas do Porto, do Pessoal do Matadouro de Lisboa, dos Refinadores de Assucar Manuais de Lisboa, estão em regra e devem ser aceites pelo Congresso, pois estão representadas por delegados directos, como convem num congresso constituinte da Federação de Alimentação.

Entende esta comissão que o Congresso não deverá aceitar as delegações indirectas em vista de os sindicatos assim representados não poderem assumir as responsabilidades que as resoluções deste Congresso

impõem para uma boa organização. Como delegação indirecta só pode ser aceite a do Funchal por ser um organismo com residência fora do continente e por isso não ter facilidade em se fazer representar no momento.

E' de parecer esta comissão que os delegados da C. G. T., da C. S. T. de Lisboa, da F. J. Sindicistas, assim como a Comissão Organizadora do Congresso devem ter voto consultivo.—Alberto Gomes, (relator), Mário Martins Moreira, Fernando dos Santos Matos.

Aprovado este parecer sem discussão, foram nomeados para dirigir os trabalhos da 1.ª sessão do Congresso, Pedro Paz, da A. Manipuladores de Pão de Lisboa; Fernando de Sousa Matos, do Sindicato dos Matadouro de Lisboa; Alvaro de Sousa Simões, do S. dos Manipuladores de Pão de Santarém; respectivamente, presidente e secretários.

Lida e aprovada a acta da sessão inaugural, fez-se a leitura do regulamento do Congresso, falando sobre ele: Alberto Gomes, Domingos Gonçalves, João Manuel Fernandes, Rodrigo Cardoso e Sebastião Marques, sendo o regulamento aprovado sem alteração.

A ordem de trabalhos suscitou larga discussão dos congressistas, opinando uns para que fosse alterada a ordem, defendendo outros que ela ficasse como está elaborada. Por fim tudo se concertou, resolvendo o Congresso que a ordem de trabalhos não sofresse alteração.

Passou-se depois à leitura do projecto de estatutos da Federação Nacional dos Operários do Ramo de Alimentação Pública, que foi feita pelo camarada Domingos Gonçalves.

Resolvido que o referido projecto fosse discutido na especialidade, falou sobre o Capítulo I o delegado dos manipuladores de pão do Porto, Alberto Gomes, que apresentou a seguinte alteração ao parágrafo 7.º do artigo 2.º:

“Ocupar-se em geral de todas as questões relativas ao melhoramento das condições de trabalho; promover a elevação do nível moral, intelectual e ideológico dos federados e contribuir para que os operários da indústria de alimentação atinjam a capacidade social, técnica e administrativa que deve corresponder à sua importância na função social, na luta pelo desaparecimento do salarismo e patronato e assumam a posse de todos os meios de produção e trabalho, como única forma de conseguir a sua integral emancipação, estabelecendo com este fim, as mais estreitas relações de solidariedade entre todos os operários da indústria.”

Domingos Gonçalves entende que a alteração apresentada não modifica a redacção do parágrafo em discussão, mas sim a ampliação, não devendo por esse motivo ser suprimido esse parágrafo.

Augusto Rocha, do Funchal, pergunta ao Congresso, em virtude do estatuto dar um carácter nacional à nova Federação, em que situação ficam aqueles sindicalizados que são de nacionalidade estrangeira.

Domingos Gonçalves explica que, não havendo entre os que trabalham fronteiras, os operários estrangeiros que exerçam a sua actividade no país têm as mesmas prerrogativas que os operários portugueses. Logo para os camaradas da indústria de alimentação que se encontram na situação apontada pelo orador antecedente não pode haver excepções.

Sebastião Marques não concorda com a doutrina do parágrafo primeiro por ser anti-sindicalista, pois coarctar às mulheres o direito de fazerem parte duma profissão, ripostando-lhe Domingos Gonçalves que essa doutrina se fundamenta na necessidade de preservar os trabalhadores do sexo masculino da concorrência dos seus camaradas do sexo feminino. Esta concorrência, explica o orador, é originária no facto, infelizmente verdadeiro, do patronato preferir a mulher na indústria de panificação porque trabalha mais barato.

Estabeleceu-se viva discussão sobre o assunto em que intervieram vários delegados, motivo por que foi apresentado um requerimento dando a matéria por discutida, sem prejuízo dos oradores inscritos. Foi aprovado.

Volta a falar Sebastião Marques que defende com calor e com interessantes argumentos a liberdade da mulher fazer parte da indústria de panificação.

Mário Martins Moreira corrobora as afirmações do orador antecedente, não vendo na concorrência da mulher perigo para a indústria.

Albertino Gomes reivindica para as mulheres os direitos que o homem já usufrue, emitindo a opinião de que não se deve estabelecer qualquer princípio que pretira os interesses da mulher.

E este parágrafo, a pesar de tão larga discussão, foi finalmente aprovado, tal qual estava redigido.

Passou-se à votação do documento do delegado do Sindicato dos Manipuladores de Pão do Porto que altera o parágrafo 7.º do artigo 2.º.

João Manuel Fernandes propõe que este documento seja ampliado com a seguinte frase, intercalando as palavras técnica, administrativa, e profissional. Foi aprovado.

Discutiu-se a seguir o Capítulo II. Alberto Gomes apresenta uma larga modificação a este capítulo que dota de maior elasticidade a nova federação.

Devido ao adiantado da hora a sessão foi suspensa para prosseguir no dia seguinte, às 8 horas.

Proseguiram ontem, às 9 horas, os trabalhos da 1.ª sessão do Congresso dos Operários do Ramo de Alimentação, suspensos na véspera em virtude do adiantado da hora.

Na presidência e secretariado os camaradas da sessão anterior.

Lido um telegrama de saudação da Escola de Militantes das Juventudes Sindicistas do Porto, Domingos Gonçalves continuou a defender a doutrina do Capítulo II, aduzindo em seu favor uma série de argumentos.

Sebastião Marques requereu que fosse votada imediatamente a proposta que estabeleça uma nova doutrina para o capítulo em discussão. Aprovado, ficando o Capítulo II assim redigido, por proposta dos delegados do Sindicato dos Manipuladores de Pão do Porto:

CAPITULO II
Secções federais

Artigo 3.º Para o bom funcionamento da Federação, facilidades na produção de trabalhos úteis, e para uma conveniente descentralização, de modo a cada especialidade do ramo da alimentação poder mais facilmente desenvolver-se em harmonia com as suas necessidades, são criadas secções federais compostas dos sindicatos de cada uma das indústrias que compõem a Federação do Ramo da Alimentação Pública de Portugal e colónias.

Art. 4.º As Secções Federais são autónomas em todos os assuntos técnicos da sua indústria, como em todas as questões que não briguem com os interesses dos operários de outras indústrias ou indústria, não podendo contudo pôr em vigor qualquer deliberação sem a sanção do Conselho Federal que terá voto deliberativo em todos os assuntos.

Art. 5.º Cada Secção é obrigada a usar no papel de officios, em manifestos, circulares, e nos carimbos, por baixo do Label Federal, entre parêntesis, a designação da indústria ou indústrias de que é Secção.

Art. 6.º As secções só serão constituídas das indústrias representadas na Federação por mais de dois sindicatos, sendo as indústrias representadas por um ou dois sindicatos juntos aos sindicatos da indústria que mais se lhe apropraver com a qual ficará constituindo secção.

Art. 7.º Cada secção terá um comité dirigente composto de três membros, que terão de ser da mesma indústria eleitos em reunião do conselho federal, que ficará com os seguintes encargos:

1.º Manter correspondência com os sindicatos da secção.

2.º Requisitar da comissão executiva da Federação, os livros e artigos de escritório indispensáveis ao seu funcionamento;

3.º Manter em ordem as actas das suas reuniões e o registo de correspondência e respectiva cópia de todos os officios, circulares e empresas dirigidos aos sindicatos;

4.º Prestar à comissão executiva da Federação todos os esclarecimentos que lhe sejam pedidos e facultar-lhe todos os documentos que em caso algum lhe poderá recusar;

5.º Solicitar da comissão executiva da Federação, o seu assentimento para a realização de quaisquer trabalhos que acarretem despesa, além da correspondência ordinária;

6.º Organizar estatísticas referentes à situação da indústria ou indústrias, à situação dos operários da secção, ou referentes à existência de maquinaria, à produção ou a quaisquer outros assuntos que pelo secretariado técnico lhe sejam pedidas.

Art. 8.º Os membros do comité de secção só podem ser substituídos pelo conselho federal, e só a este podem pedir a sua demissão.

Aprovado sem discussão o Capítulo III, passou-se à apreciação do capítulo seguinte, falando sobre ele Domingos Gonçalves, Alberto Gomes e Sebastião Marques que propôs a seguinte emenda:

“Que sejam eliminados os N.º 1 da alínea c), o N.º 3 da alínea d), e substituído o N.º 4 da alínea b) pelo seguinte: tomar a seu cargo a parte administrativa da Federação.”

Foi também presente ao congresso a seguinte emenda:

“Que no N.º 3 da alínea a) do art. 19.º se acrescente: “no sentido de os colocar ao corrente dos trabalhos de conjunto para que a acção duma não prejudique a das restantes, influndindo deste modo na acção coordenadora geral da Federação.”

Que no n.º 4 da mesma alínea e a seguir todos os trabalhos se intercalam as seguintes palavras: da comissão executiva.

Em volta da constituição da comissão administrativa com um secretário geral desenvolveu-se grande discussão, defendendo uns congressistas aquele princípio enquanto outros o combatiam.

Interviu o delegado da C. G. T. que salientou com larga argumentação a conveniência da comissão administrativa ter um secretário geral, critério que o congresso perillou aprovando o artigo do estatuto que defende essa doutrina.

Foram aprovadas as duas emendas apresentadas, passando-se à discussão do capítulo V.

Albertino Gomes propôs a seguinte emenda:

“Que no artigo 23.º seja cortada a palavra *filosofia* e que no seu parágrafo único se acrescente: e bem assim com a doutrina da tese geral Organização Social Sindicalista.”

O delegado dos confeiteiros do Porto propôs também a seguinte emenda:

“Para serem admitidos na Federação, os sindicatos ou associações devem conformar-se com os princípios da luta de classes, fora da acção de qualquer partido político, facção ideológica votada nos congressos do ramo de alimentação.”

Domingos Gonçalves defende a doutrina do artigo em discussão: “que os sindicatos aderentes à Federação devem conformar-se com os princípios da luta de classes, fora da acção de qualquer partido político, facção ideológica ou filosófica.”

Os delegados do Porto concordam com

(Continua na 4.ª página)

ACTUALIDADE ESTRANGEIRA

Os domínios ingleses começam afirmando-se estados independentes

Deve reunir-se hoje, em Londres, a conferência imperial britânica. O acontecimento tem impressionado as opiniões de vários matizes. Os imperialistas ingleses inquietam-se bastante com os impulsos de soberania de alguns países que muito tempo foram simples colónias e hoje parecem estados independentes.

Vêm os primeiros ministros dos Domínios discutir com o governo imperial o novo Estatuto, que terá de regular as suas relações com a Metrópole. Os Domínios, sobretudo, o Canadá, querem ser reconhecidos imediatamente como nações, tendo relações com nações estrangeiras e uma vida política bem nacional, que é como se dissessem, uma independência convencionada e acreditada.

O governo de Londres tinha, até há poucos anos, o privilégio de dirigir toda a política e diplomacia com o estrangeiro. Mas a guerra veio proporcionar o ensejo de conquistarem maior força aos «domínios britânicos». Hoje, a África do Sul, o Canadá e a Irlanda não querem reconhecer mais a suzerania britânica. E assim, na conferência imperial que hoje se inicia em Londres, os «domínios do império britânico» vão reivindicar, como última transigência, último passo para a independência, que se funde a «república de nações britânicas». Entretanto no horizonte, um rival enigmático, temido e odiado, que há anos vem exacerbando o nacionalismo dos povos submetidos às grandes potências, e cujo princípio político, pouco mais sendo uma democracia, tanto inquieta a burguesia dominadora, —essa Rússia inacessível e provocadora, faminta e desdenhosa, espreita esperançosamente o momento histórico da desagregação de um grande império...

“A Batalha” vende-se em todas as tabacarias

Notas & Comentários

Juliano Quintinha

O nosso camarada Juliano Quintinha que, desde Junho do ano findo, vem viajando através da África, visitando as colónias estrangeiras e portuguesas, de onde enviou tão apreciáveis crónicas para a Batalha, encontra-se em Setembro último no Cabo da Boa Esperança. Dali nos escreve anunciando o seu breve regresso. Aguardamo-lo com ansiedade, já pelo prazer pessoal de abraçá-lo, já pelo desejo de conhecer as suas impressões que ele saberá traduzir na sua prosa ágil, clara e apaixonada.

Percalços

Os militantes operários devem pôr um certo cuidado nas entrevistas que concedem aos jornais burgueses. Sabe-se que a estes interessa mais o enfraquecimento da Organização Operária do que o seu engrandecimento. E, assim, servem-se da entrevista para semear a intriga, estabelecer a desorientação ou ridicularizar os seus militantes, como sucedeu ontem ao camarada Alberto Monteiro, no Diário de Lisboa, que julgou encontrar nas colunas de um jornal adverso um campo aberto às suas, porventura respeitáveis, opiniões pessoais e achou apenas um meio de se diminuir aos olhos do público.

“O Cadastro”

Vai reaparecer este panfleto do dr. Da Cunha Dias que estava suspenso há uns meses.

Dêste destacamos um artigo que hoje a Batalha insere, e que bem retrata a podridão da sociedade burguesa em que vivemos.

A lógica monárquica

O Correo da Manhã que, descrente da restauração da monarquia, resolveu, num concurso exclusivo, rifar os reis de Portugal, lembrou-se antenamente de recomendar aos operários que não se deixassem obsecar pelas teorias revolucionárias que determi-

Crise de trabalho e maneira de a combater

(Tese a apresentar ao I Congresso dos Operários do Ramo da Alimentação)

Há tempos que uma horrível crise de trabalho vem avaralhando os lares da grande família trabalhadora portuguesa! Em toda a parte nos aparece um companheiro de trabalho esmolando uns míseros vinténs para conseguir vencer as enormes dificuldades da sua vida, porque não tem onde ganhar o suficiente para suprir as suas, embora mais restritas despesas, visto que há já longos meses se arrasta pelas ruas, farto de mendigar trabalho e envergonhado de tanto paralisar!

A maioria dos camaradas do Ramo de Alimentação e momento de da classe que tenho a honra de representar são os que se encontram actualmente mais escravizados pela classe patronal.

Os empregados no comércio que exercem a sua actividade em magníficos estabelecimentos, amplos, arejados e com luz suficiente, trabalham 8 horas diárias. Os funcionários, por exemplo, que passam as horas de trabalho dentro de poças, sem luz, sem ar, sem a mais humilde condição higiénica, sujeitos à enorme temperatura de uma cozinha, lidando com matérias gordurosas, absorvendo toda a espécie de gases tóxicos, enfim, dentro de um ambiente que repugna e mata, trabalham 14, 16 e 18 horas muitas vezes!

O Decreto 5516 de 7 de Maio de 1919 estabelece o dia de 8 horas para as classes trabalhadoras, mas no § único do seu art. 1.º exclui os creches e quaisquer empregados de hotéis e restaurantes, considerando-os domésticos. Não será isto uma anomalia? Não seremos nós, porventura, trabalhadores de uma indústria como os camaradas que se empregam nas outras várias classes? Na Austria, na Alemanha, na Suíça, na França, na Itália, enfim, nos vários países civilizados do mundo existem escolas para aprendizagem e aperfeiçoamento do pessoal da grande indústria hoteleira, a principal fonte do turismo e sem cuja frequência ninguém pode exercer esta profissão.

Infelizmente nesta pais, qualquer indivíduo importado pelos patrões da terra da sua naturalidade é imediatamente improviado em criado de mesa, ajudante de cozinha, enfim um empregado de hotéis e restaurantes, sem formar a mais ligeira ideia das responsabilidades e deveres a seu cargo, e deixam-se as verdadeiras competências que na sua grande maioria andam vagueando de porta em porta a braços com a miséria.

Existe uma lei entre nós que nos dá direito a 24 horas seguidas, por semana, para descanso. Pois até essa miséria nos é roubada pelos patrões!

Já que em Portugal os governos têm abandonado por completo tão magnos assuntos somos de opinião que devemos reclamar:

1.ª Que a nossa situação perante o horário de trabalho seja resolvida, lutando também pela supressão do citado parágrafo único do artigo 1.º do Decreto 5516 de 7 de Maio de 1919 que nos considera domésticos.

2.ª Que se exerça em todo o continente e ilhas uma rigorosa fiscalização sobre a lei do descanso semanal a que por lei temos direito, obrigando a classe patronal a cumprir a integralmente.

3.ª Que todos os empregados da indústria hoteleira e similares sejam previamente submetidos a um exame técnico-profissional antes de serem admitidos a desempenhar quaisquer trabalhos inerentes à mesma indústria.

4.ª Que sejam criados conselhos técnicos profissionais nas principais cidades do país, cuja constituição será feita:

a) por um cozinheiro, um criado de mesa e um industrial ao qual se reconheça verdadeira competência profissional;

5.ª Estes conselhos ficarão habilitados a dar execução à doutrina do artigo 3.º desta tese;

6.ª Os conselhos técnicos-profissionais passarão aos indivíduos por eles examinados e julgados aptos a desempenhar lugares na indústria, um cartão de competência profissional no qual se mencionará a especialidade que o portador do mesmo está habilitado a desempenhar.

7.ª Nenhum industrial poderá admitir ao seu serviço qualquer operário que não possua o cartão de competência profissional.

8.ª Cada operário só é obrigado a aprender uma especialidade das que compõem a indústria hoteleira e similares.

9.ª Que a Federação encete imediatamente «démarches» junto das entidades competentes no sentido de pôr em prática, o mais breve possível, as conclusões desta tese.

Supressão da gorgota, sua substituição por um ordenado

Julgamos ser esta ocasião propícia para também tratar aqui de tão importante assunto, que é uma das já velhas aspirações da classe dos Empregados dos Hotéis e Restaurantes, e pela qual ela tem lutado até ao ponto do sacrifício.

O criado de mesa de Portugal é, por assim dizer, uma criatura que não tem direito à existência porque tem uma vida de favor, ou antes, de esmola!

Ele vive da aviltante esmola que o frequente, umas vezes por generosidade, outras já pelo hábito, lhe atrai com desdém. É preciso, pois, acabar com esta vida parasitária! É necessário que os patrões se convencam que, como homens, somos iguais e, portanto, queremos e exigimos o direito a viver com a cara levantada, sem termos de nos curvar perante ninguém como outrora os escravos diante dos seus senhores! Queremos trabalhar, queremos o nosso salário para assim podermos contar com o suficiente para o sustento dos nossos entes queridos e não queremos esperar por sapatos de defunto!

A esmola que recebemos tanto vexa quem a recebe como quem a dá!

Trabalhamos e portanto temos direito a que seja remunerado o nosso labor. Sabemos que teremos de sustentar uma luta sem tréguas com o patronato da nossa classe que até hoje tem aterrorizado quantas famílias a custa do suor dos nossos laboriosos companheiros. Sabemos que é difícil obrigá-los a largar esses míseros vinténs para pagamento do trabalho aos seus operários, mas, tem que ser! A maioria da classe dos Empregados dos Hotéis e Restaurantes, festa de alma e coração comosco, e digo a maioria, porque sei que existe na nossa classe uma infima minoria, a quem podemos cognominar de comidistas, que se desinteressam e chegam mesmo a achincalhar aqueles que têm trabalhado e querem trabalhar em prol da organização da classe.

Em face do exposto proponho:

1.ª que se procure, por todos os meios, a abolição da gorgota, a afronta da nossa classe.

2.ª Que se iniciem as «démarches» precisas para que o nosso trabalho seja devidamente pago com um ordenado mensal, como sucede em várias classes trabalhadoras.

Relator, Augusto Rocha

Delegado da Associação dos Criados e Cozinheiros do Funchal

Declaração

Podem-nos a publicação do seguinte:

«Tendo a Comissão de Inquérito aos meus actos apresentado o seu relatório na assembleia geral na última quarta-feira, e pela sua aprovação foi-me reiterada toda a confiança, mas as razões expostas nas conclusões do mesmo relatório não são de molde a reabilitar-me moralmente a pesar da manifestação da mesma assembleia, eu declaro que, continuo afastado da actividade sindical enquanto não for clara e inequivocamente aclaradas as conclusões do mesmo relatório, o que espero que o sindicato o faça brevemente. — Enídio Santana.

Efectua-se hoje, em Gaia, uma reunião de libertários

Efectua-se hoje, em Vila Nova de Gaia, uma reunião dos elementos anarquistas daquella localidade e seus arredores. A reunião que tem lugar, às 10 horas, na rua General Torres, 143, 1.º, é convocada pelo grupo libertário «Filhos da Liberdade».

Aos nossos correspondentes

A expansão dum jornal está sempre na razão directa da dedicação e do esforço despendido por todos os seus servidores.

Jornal operário, por e para trabalhadores feito, A Batalha carece de muitas e grandes dedicações que de toda a parte a informem do sentir dos oprimidos, cujos protestos, queixumes e aspirações ela tem a missão de interpretar, ao mesmo tempo que os oriente na maneira de conseguirem emancipar-se.

E porque o correspondente é sempre o elo que liga ao jornal a atenção das populações distantes, pedimos aos nossos correspondentes maior assiduidade no envio de informes, no que prestarão um bom serviço à causa e evitarão que, muito a nosso pesar, os eliminemos do caderno-registo dos nossos informadores.

A todos aqueles que se nos têm oferecido para correspondentes nas localidades onde ainda os não temos, solicitamos que nos enviem urgentemente duas fotografias, uma para o cartão de identidade que lhes será distribuído, e a outra para o nosso registo.

INSTRUÇÃO

Escolas da Construção Civil

Promovida pela Comissão Escolar do Sindicato Unico da Construção Civil realiza-se no próximo domingo, 24, uma recita a favor das suas escolas subindo à scena o entre-acto dramático «Uma anedota» e a espirotousa comédia «Marido improvisado» e a interessantíssima comédia «Pecado de Simônia», da autoria do nosso falecido camarada Neno Vasco. Bilhetes na Administração da Batalha, contínuo da sede e Comissão Escolar.

Sindicato Unico Metalúrgico

A Comissão Administrativa do Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa, comunica aos metalúrgicos e ao proletariado em geral, que a Universidade Nacional de Instrução e Educação, a exemplo do ano transacto, tem instaladas na sua sede, rua da Esperança, 1.º, 2.º, aulas diurnas e nocturnas de primeiras letras, instrução primária, geometria, português, etc.

Para esses cursos, cujo ano lectivo abre brevemente, está aberta a matrícula na sede deste sindicato todos os dias, das 21 às 23 horas, podendo todos os indivíduos de ambos os sexos, adultos e crianças, inscreverem-se nesses cursos.

Também os metalúrgicos assim como seus filhos podem-se matricular nas secções que a Universidade tem na sede da Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, rua do Paraíso, 28, 1.º, e em Marvila na sede da Secção Metalúrgica do Povo do Bispo, rua de Marvila, 57, das 19 às 23 horas.

O novo ano lectivo na Universidade Livre

Continua aberta a inscrição para as matrículas das disciplinas de português, francesa, inglês, escrituração comercial, aritmética, caligrafia, taquigrafia e dactilografia, todos os dias úteis, das 21 às 23 horas.

TEATRO SALAO FOZ

Matinéas 3 h. Soirée 8,45 h.

Ultimos espectaculos do actual programa de variedades

EXTRAORDINARIO SUCESSO do incomparavel tenor

ARTELLI

(El tenor de hierro)

N.ºs numeros por

PITUSILLA

ELIANE ET PAULETTE AMY

dancistas francesas

TINETTE

encoreladas espanholas

PREÇOS ULTRA POPULARES

TIVOLI

TELEFONE N. 5474
ÀS 21 HORAS

TAMARA

(Aventura de um príncipe russo)

Alta comédia. Emocionante entrecho. Interpretes principais: Hilcen Pringle e John Gilbert (o novo Rudolph Valentino)

Queira desculpar
Graciosa comédia com Norma Shearer e Conrad Nagel

Embrulhada conjugal
Engraçada cine-farça

Revista de actualidades

TAMARA

É a aventura de um jovem príncipe russo, Grizko, rico, invejado, que se obstina em conquistar aquela que o seu coração escolheu, Tamara Lorraine, e cuja aparente frieza o desarma a cada passo. É uma luta e trava entre labaredas de paixão, de desejo, de ciúme, em que o orgulho, a altivez de Tamara enfrentam todos os ardis e subtilezas de espírito de Grizko.

TAMARA, super-produção da «Metro-Goldwin», reflecte os gozos da Rússia e a vida faustosa da corte dos Czares.

SALVADOR BARATA, L. DA

Fabricantes das alvaides marca «Gaivota» e «Unico depositários»

AGENTES: Adriano Augusto Duarte, rua dr. Sousa Viterbo, 110-Porto; José dos Santos e C.ª, Funchal, Madeira; Centro Comercial de Drogas, 8.º, Praça do Comércio, 27, 1.ª-Coimbra.

GAIVOTA e UNICO DEPOSITÁRIOS

O melhor destruidor de FULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc., em todas as DROGARIAS, MERCERIAS e LOJAS DE FERRAGENS

À VENDA

Em Reguengos effectuou-se uma corrida com touros de morte

O público protestou indignado contra a selvajaria praticada

EVORA, 14 (abrazado).—Realizou-se no dia 10 do corrente, na vizinha vila de Reguengos, uma tourada na qual foi lido um touro à maneira espanhola.

A autoridade proibiu que fosse realizado o acto bárbaro da morte do touro. Os organizadores da corrida é que não se importaram com a proibição, tendo o cavaleiro D. Ruy da Câmara declarado que ainda que a morte do touro lhe custasse algo de dinheiro, havia de levá-la à prática. É de facto cumpriu a sua palavra, saltando por cima das determinações da autoridade.

No animal foram cravados oito rojeões, mas o touro não morreu. Como o suplicio prolongado do animal causasse indignação foi chamado, para lhe pôr termo, o magarefe Angelo Passinhos, que a pesar da sua profissão não ocultou o horror que aquela estúpida barbaridade lhe causou.

O administrador do concelho de Reguengos assistiu à corrida, tendo presenciado com impassibilidade a selvajaria praticada. Limitou-se a proibir que o touro fosse morto à espada.

O povo—ignorante neste género de espectáculos—não percebeu que o touro morto à maneira de Caíro, como diziam os cartazes, era aquela barbaridade que pela primeira vez viu praticar.

Ao primeiro rojeo cravado o público supôs outra coisa: mas quando viu o sangue do animal correndo a jorros insurgiu-se contra o administrador do concelho e contra os toureiros, tendo estes abandonado a praça em fuga.

No fim da corrida os organizadores fizeram vários tagates, a fim de acalmar a indignação dos que assistiam à tourada.

Em Reguengos tinham sido afixados manifestos da Liga de Defesa dos Animais protestando contra a bárbara exhibição. Alguns comerciantes e alguns elegantes molinhos cá da terra arrancaram-nos, mostrando assim que a sua intolerância corre parelhas com a sua malvez e a sua ignorância.—C.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA, «IDEARIO», que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capitulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação — Libertaria — Tática — Evolução — Revolução — Violência — Libertaria — Autonomia — Eusio — Fim — Ideário — Ideia — Ideologias — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Española — Homens Representativos — Trabalhos Políticos — Locuturas — Fragmento Inedito.

Preço 1\$500 — Pelo correio 1\$653

Deitados à Administração de A Batalha

«A BATALHA»

O mercado dos Prazeres

Os vendedores do mercado livre dos Prazeres, protestaram perante A Batalha contra a atitude de um tal sr. Nobre, de Campo de Ourique, que pretende passar o aludido mercado para os seus terrenos, a fim de perseguir os vendedores que não sejam do seu agrado.

Entendem que se trata de um atentado contra a liberdade de ganharem a sua vida, atentado que não deve ser permitido pela Câmara Municipal.

Edições de «A Sementeira»

Práticas neo-maltusianas..... \$50
O sentido em que somos anarquistas..... \$30
A peste religiosa..... \$40
A liberdade..... \$50
A Internacional (música e letra)..... \$30

Deitados à A BATALHA ou no Caixa do Sodr, 8.

Os bens das Congregações

Foi ontem para o «Diário do Governo», o decreto, determinando que os vogais natos da comissão administrativa dos bens que pertenciam às igrejas e às congregações sejam o secretário director geral do ministério da Justiça, o administrador e inspector geral dos serviços judiciais e tutelares de menores e o director de serviços da 4.ª repartição da direcção geral de Contabilidade Pública. Serão vogais permanentes da mesma comissão e por ela indicados quatro dos membros a quem competirá, em especial, o estudo e relato dos processos e a solução dos assuntos de expediente de caracter urgente.

Em defesa de uma classe

Na sua última assembleia geral, a classe dos «chaffeurs» do norte (Porto) apreciou o artigo publicado em A Batalha, no qual se defendia aquella classe das responsabilidades que lhe foram injustamente atribuídas. Foi aprovada uma salvação, que nos comunicaram depois num telegrama afectuoso.

Quem acusa, prova

Do S. U. Metalúrgico enviam-nos a seguinte nota:

«Com este título publicou o Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa em A Batalha duas notas, convidando o operário metalúrgico José Cardoso, mais conhecido pela alcunha de «José Coxo» que trabalha a bordo do vapor «Peniche», a provar a acusação feita publicamente ao Sindicato de que dava «tacho» aos camaradas José Marques e Olimpio Costa.

Pois esse cavalheiro, que publicamente, sem ter qualquer noção e respeito pela honrabilidade alheia, acusa camaradas cumpridores dos seus deveres, não teve a coragem moral de vir a este Sindicato provar as referidas acusações, a pesar dos convites feitos.

Todavia o seu estófo moral deixa muito a desejar, pois que até já occasionou o despedimento de dois operários da Companhia União Fabril, assim como também foi a Setúbal propositadamente trabalhar numa officina por alguns dias, para assim dar ensejo ao despedimento dum operário.

São indivíduos deste quilate que fazem propaganda defectista contra o sindicato e caluniam camaradas conscientes, não provando as suas acusações.

O Sindicato Unico Metalúrgico chama a atenção dos operários metalúrgicos para este caso e em especial a dos camaradas que trabalham na Companhia União Fabril, convidando-os a afastarem-se desse nojento indivíduo, que dum forma tão baixa e canalha se portou neste assunto, como quem se afastam dum reptil venenoso.

DESPORTOS

Liga Operária de Desportos Atléticos

Fecha hoje, às 21 horas, a inscrição dos clubes que queiram disputar o campeonato em quatro categorias que esta Liga organiza anualmente.

Pelas 21.30 horas realizar-se-á o sorteio dos clubes inscritos, abrindo a época no próximo domingo, começando pela disputa da «Taça de Abertura» e jogos em categorias inferiores.

Os cartões serão entregues aos clubes, na próxima sexta-feira, das 21 às 23 horas.

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rucker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkinoi. Preço 1\$50.

História Universal del Proletariado

«Veinte siglos de opresion capitalista»

Esta publicação em lingua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é um relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fasciculo de 48 páginas, 180 pelo correio, registado, 1\$50.

Estão publicados os seguintes fasciculos:

1.ª «La era de la esclavitud»

2.ª «La rebelion de Esparta»

3.ª «Abolicion de la esclavitud»

4.ª «Abeyccion y Servidumbre»

5.ª «La revolucion de los siervos»

6.ª «La miseria de los agricultores»

7.ª «Transformacion del Poder Feudal»

8.ª «El comunismo cristiano»

9.ª «Los miserables en la Edad Media»

10.ª «La libertad ilusoria»

11.ª «La agonía del absolutismo»

12.ª «El trabajo motor universal»

13.ª «El imperio de la guilhotina»

14.ª «Las ideas sociales y la revolucion francesa»

15.ª «Los primeros tiempos del salariado»

16.ª «Hospitales, cárceles y asilos»

17.ª «Las crueldades de la burguesia republicana»

18.ª «Los héroes de la Comuna»

19.ª «Horribles matanzas de Comunistas»

20.ª «La Republica Española y la classe obrera»

21.ª «La Primeira Internacional»

22.ª «El socialismo ante el Parlamento español»

23.ª «El futuro obrerista profetizado por Castelar»

24.ª «Pi y Margall confunde a los enemigos del socialismo»

25.ª «Los precursores del Proletariado moderno»

Um caso misterioso

No banco do hospital de São José faleceu hoje, pouco depois de meio dia, dada entrada, um indivíduo de identidade desconhecida e que aparenta ter de 25 a 30 anos, tendo-lhe dado a morte um tiro que o atingiu no lado esquerdo do peito. As pessoas que o acompanhavam declararam que o presumido desastre se dera no Ritz Club, quando o infeliz fazia a barba, não sabendo em que circunstâncias pois se limitaram a acudir-lhe quando ouviram a detonação.

TEATROS

A revista do Eden

Quem se dirige ao Eden Teatro vai com a certeza de que o espectáculo o interessará do principio ao fim. A revista «Cabaz de Morangos», tem o testemunho de milhares de pessoas, que já a foram ver.

Novas atracções no Variedades

A revista do Variedades, o alegre «Sarcoté» continua sendo a grandiosa atracção do Parque Maier. O mais recente é a exhibição da bailarina Pilar Mejias, no seu interessantissimo repertório de bailados modernos e regionais em que ontem já conquistou entusiasticos aplausos.

«O Príncipe João» no Trindade

Confirmou-se ontem, no Trindade, o brilhantissimo éxito da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, com a soberba e notabilissima comédia «O Príncipe João», que o público recebeu e acarinhou como uma obra de teatro das que são consideradas imortais e eternamente novas. Lucilia, Samuel, Almada, Amelia Pereira, Seixas Pereira e Mário Santos, à frente do seu desempenho, formam o conjunto mais saliente e mais grandioso que poderia dar-se a uma peça de renome, secundados excelentemente por todos os seus camaradas.

«O Paralítico», no Nacional

O elenco da companhia Alves da Cunha, que se estreia no teatro Nacional no próximo dia 23, com a peça «O Paralítico», é o seguinte:

Adelina Abranches, Berta de Bivar, Maria Izabel, Ofelia Brochado e Branca Riquetti, José Alves da Cunha, Carlos de Oliveira, António Sacramento, Luis Pinto, Ribeiro Lopes, João Calazans e Carlos Shore.

A seguir ao «Paralítico» sobe a scena a peça «O home et ses Fantomes», de Lenormand. Do repertório fazem ainda parte: «O gébo e a sombra», de Raül Brandão; «L'Inconnu», de Pierre Frondale; «La nouvelle idole», de Curiel; «Espectros», de Ibsen; «O morgado de Fafe», «O gaio de Lisboa», «Fruta proibida», etc.

Um grande cartaz de variedades

O Foz está dando, em «matinées» e «soirées», um extraordinario programa de variedades.

O público de Lisboa pode apreciar nestes dias o grande tenor Artelli, célebre notabilidade artistica que se faz acompanhar da distinta soprano Guitart Carbonell, a popularissima completista comica e de fantasia Pitussilla que há trinta dias vem conquistando successivos triunfos, as admiráveis cançonetistas e bailarinas francesas Eliane e Paulette Amy e a encantadora completista espanhola Titinette.

Acompanha todos os números a «Foz Melody Band» e os espectáculos abrem com um interessante «film» de grande metragem.

Les Soeurs Dumaine

Após cinco dias de relutante éxito no casino da Praia da Rocha, estreiam-se hoje no Cine Teatro Farense as notáveis e distintas bailarinas-cançonetistas francesas Les Soeurs Dumaine.

SOCIEDADES DE RECREIO

Alunos de Apolo.—Reúne-se hoje a assembleia geral, pelas 21 horas.

AGREMIÇÕES VÁRIAS

Sociedade «A Voz do Operário».—Reúne-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, para deliberar sobre o parecer do Conselho Pedagógico respeitante à educação no ensino das escolas da sede social, e também sobre a proposta apresentada na assembleia de 6 do corrente sobre qual a interpretação a dar ao artigo 183.º do Regulamento Interno, deliberando com qualquer número de associados.

A' venda na administração de «A Batalha»

Cartilha do homem do povo..... \$50

Programa agrícola do Partido Operário Francés, por Paulo Lofreque..... \$50

O que é ser socialista?, por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha..... \$50

Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva..... 1\$50

Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar..... 1\$00

A Humanidade, por Taraf Javol..... 1\$50

O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin..... 2\$00

Monarquia Jesuitica, por Melchior Zuchner..... 2\$00

Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série..... 2\$50

O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva..... 2\$50

Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas..... 3\$00

A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia..... 3\$50

A Filologia perante a História, por Nobre França..... 5\$00

TEATRO DA TRINDADE — Telefone: 976 T.

HOJE

GRANDIOSO ESPECTACULO

DA COMPANHIA

LUCILIA SIMÕES-ERICO BRAGA

Reprise do festejadissimo peca

O PRINCIPE JOÃO

Ros Internas, em concerto, a grande pianista

francesa Irone Lamberti, 1.º premio do Conservatório de Paris

AMANHÃ:

O HOMEM DAS 5 HORAS

Preços iguais aos da temporada anterior

O mais barato espectáculo de Portugal

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Camps Lima, 3\$00.

Entre

MARCO POSTAL

Gracia do Divor.—M. F. Batalha.—Recebemos vale de 600\$00. A sua assinatura está paga até ao fim do corrente ano. Os 300\$00 para auxílio do jornal serão publicados na devida altura. Devolva o recibo que foi a cobrança.

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	
Madrid, cheque	25\$98	
Paris, cheque	250\$5	
Suiza, cheque	387\$5	
Bruxelas, cheque	\$55	
New-York, cheque	195\$8	
Amsterdã, cheque	75\$84	
Itália, cheque	381	
Brasil, cheque	236\$5	
Praga, cheque	\$58	
Austria, cheque	552\$4	
Suécia, cheque	257\$7	
Berlim, cheque	456\$7	

TEATROS

Nacional.—Não há espectáculo.
São Carlos.—Não há espectáculo.
São Luís.—A's 21—*Maravilhas* («La Calzadora»);
Trindade.—A's 21—*O príncipe João*.
Aplo.—Não há espectáculo.
Eden-Teatro.—A's 20,45 e 22,45—*Cabaz de Morangos*.
Avenida.—A's 21,30—*Pão de Ló*.
Gimnásio.—Não há espectáculo.
Politeama.—Não há espectáculo.
Variedades.—A's 20,30 e 22,30—*Saricote*.
Maria Vitória.—A's 20,30 e 22,30—*Pis-lófia*.
Coliseu dos Recreios.—A's 21—*Companhia de circo*.
Juvenia.—Não há espectáculo.
Joachim de Almeida.—Não há espectáculo.
S. João Foz.—A's 15 e 21—*Variedades e animatógrafo*.
ANIMATÓGRAFOS E VARIEDADES
Condes.—Animatógrafo e concerto.
Olimpia.—Animatógrafo (*Fechado*).
Central.—Animatógrafo.
Tivoli.—Animatógrafo.
Chiado Terrace.—Animatógrafo e variedades em conjunto.
Gil Vicente.—Animatógrafo.
Eden-Cinema.—(Rua do Alívio).—Animatógrafo.
Chantecler.—Animatógrafo.
Salão Rossio.—Animatógrafo.
Pathé-Cinema.—(Almirante Reis).—Animatógrafo.
Cine Esperança.—Animatógrafo.
Jardim Zoológico.—Exposição permanente de animais.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO OURO, 93
 TELEFONE N. 5353
 Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narcizo—A's 5 horas.
 Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Villar—4 horas.
 Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
 Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 13 horas.
 Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.
 Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
 Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
 Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas.
 Doenças das mulheres—Dr. Emílio Paiva—12 horas.
 Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 horas.
 Tratamento de diabete—Dr. Ernesto Roux—3 horas.
 Fígado e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
 Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—1 hora.
 X-ray—Dr. Alca Salazar—1 hora.
 Análises—Dr. Gabriela Beato—1 hora.

Depósito da Covilhã

ROSSIO, 93, 1.º
 Telefone N. 4663
 Acabam de chegar muitos padrões de bons fazendas de lá para sendo directas das fábricas ao público, que vendemos por baixos preços.
 Estampados e casimiras desde 124\$. 1.º metro.
 Grande sortido das principais fábricas do país, e um escolhido de artigos de lã estrangeiros que vendemos por preços sem cont. tência. Há feitos e fazemos por medida, sobretudo para homens e crianças desde Esc. 180\$00. Casacos de senhora desde Esc. 120\$00.
 Tem alfaiataria para a sua ou em cliente.

Executam-se fatos em 24 horas.
 Manda amostras para a província e em Lisboa ao domicílio

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista intitulada *El drama de un amor vulgar*, de J. Rodríguez Aragón. — Preço, 50\$.— Pedidos à administração de A Batalha.

CONSELHO TECNICO

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e marmores de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A, 2.º

FATOS

completos e sobretudos

em bom cheviote, com bons forros e bom acabamento, para homem, desde

129\$00

Calças desde 35\$00

IMPERMEÁVEIS INGLESES com sinte e capuz desde 149\$00

SETINS para forros em preto e cores. Largura 1,40, metro, desde 9\$00

Grande sortido de fatos e sobretudos, feitos e por medida

ABATIMENTOS PARA REVENDA

170, Rua da Boa Vista, 172

"HERPETOL"

—) Dá um (—

Alívio instantâneo



SOFREDE COM AVERGONHADA pelo ECZEMA ou outras DOENÇAS DE PELE? A aplicação de umas gotas de "HERPETOL" fará desaparecer rapidamente a comichão.
 O "HERPETOL" CURA. A atestação temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A ação do "HERPETOL" é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germes que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. É de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MOLES, DERMATITE DE INSETOS, ECZEMAS, HUMIDIDADE E ECZEMAS DURAIS.
 Não hesite e compre um frasco de "HERPETOL" melhor remédio que até hoje apareceu.
 A venda nas principais farmácias e nos depósitos em Lisboa, Rua da Prata, 237, 2.º.

Horário de trabalho

As disposições legais

A respectiva editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, decreto n.º 316, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 30 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avaliado de 30\$. Aos sindicalistas que desejarem adquirir quantidade (lar-se-á um abrandamento de 50 por cento em pacotes de 30 folhetos).

Pedidos a administração de A Batalha

BELTRÃO, LIMITADA

Rua da Madalena, 151, 1.º — Telef. C. 3029 — Lisboa

Novas baixas de preços para descongestionamento dos nossos enormes «stocks»

ROUPA PARA SENHORA
 Porcos em finíssimo opal, branco e de cores, lindos desenhos à mão:
 Camisa de dia..... 32\$00
 Camisa de noite..... 44\$00
 Combinação..... 19\$00
 Calça..... 35\$40
 Em bom pano branco inglês, com barras de cor em opal, alças de aljofre, lindamente enfeitadas a agulha:
 Combinação..... 19\$50
 Camisa de dia com barras..... 12\$00
 Camisa de dia em branco..... 10\$50
 Calça..... 11\$00
 Calça..... 12\$00

ROUPA PARA HOMEM
 Camisas em ótimo percal albaço, de lindos desenhos, com 2 colarinhos, aça preços de 10\$00, 12\$00 e..... 22\$00
 Camisas em óptimos zeiras ingleses, de lindos desenhos, com 2 colarinhos, aça preços de 20\$00, 25\$00, 30\$00 e..... 27\$00
 Camisas em popeline branco ou creme, com 2 colarinhos aça preços de 35\$00 e 40\$00
 Camisas em popeline, de lindos desenhos, com 2 colarinhos, aça preços de 42\$00, 44\$00 e..... 49\$50
 Camisa neta Viena, de lindos desenhos, com colarinho pegado, muito bem fabricada a..... 13\$50
 Gravatas, desde..... 2\$50
 Suspensórios, desde..... 4\$50

Grande saldo de retalhos de popelines, zefires, crepes e percais

Até ao fim do ano, nas compras superiores a 500\$00, cinco por cento de desconto!!! O verdadeiro bonus!!!

Depois de se terem informado dos preços da concorrência, visitem a nossa fábrica mesmo só a título de verificação.

O AUTOMÓVEL SÓ ERA

ACÉSSIVEL AOS RICOS

A Cooperativa Lisbonense

de Chauffeurs

PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528

Escritório e Garagem: Rua Almirante Barroso, 21

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. Dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal.

Redacção e administração—*Empresa Literária Fluminense, Limit.*—R. dos Retiros, 125—LISBOA.

A venda na administração de A Batalha.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de F. Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

É o título do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 50\$. Pelo correio 57\$.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito de 1.500\$00.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessária para prefezer 5% da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma Direcção.

Esse prazo terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo no ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazéns Gerais, Calçada do Cordeiro Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 1 de Outubro de 1926.—O engenheiro chefe do Serviço de Armazéns Gerais, (a) Feio Tereza.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas da casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

A VENDA A 10.ª SÉRIE

DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

FABRICA DE ROUPARIA

PARA HOMENS E SENHORAS

Rua da Madalena, 151, 1.º — Telef. C. 3029 — Lisboa

Novas baixas de preços para descongestionamento dos nossos enormes «stocks»

ROUPA PARA SENHORA
 Porcos em finíssimo opal, branco e de cores, lindos desenhos à mão:
 Camisa de dia..... 32\$00
 Camisa de noite..... 44\$00
 Combinação..... 19\$00
 Calça..... 35\$40
 Em bom pano branco inglês, com barras de cor em opal, alças de aljofre, lindamente enfeitadas a agulha:
 Combinação..... 19\$50
 Camisa de dia com barras..... 12\$00
 Camisa de dia em branco..... 10\$50
 Calça..... 11\$00
 Calça..... 12\$00

ROUPA PARA HOMEM
 Camisas em ótimo percal albaço, de lindos desenhos, com 2 colarinhos, aça preços de 10\$00, 12\$00 e..... 22\$00
 Camisas em óptimos zeiras ingleses, de lindos desenhos, com 2 colarinhos, aça preços de 20\$00, 25\$00, 30\$00 e..... 27\$00
 Camisas em popeline branco ou creme, com 2 colarinhos aça preços de 35\$00 e 40\$00
 Camisas em popeline, de lindos desenhos, com 2 colarinhos, aça preços de 42\$00, 44\$00 e..... 49\$50
 Camisa neta Viena, de lindos desenhos, com colarinho pegado, muito bem fabricada a..... 13\$50
 Gravatas, desde..... 2\$50
 Suspensórios, desde..... 4\$50

Grande saldo de retalhos de popelines, zefires, crepes e percais

Até ao fim do ano, nas compras superiores a 500\$00, cinco por cento de desconto!!! O verdadeiro bonus!!!

Depois de se terem informado dos preços da concorrência, visitem a nossa fábrica mesmo só a título de verificação.

O AUTOMÓVEL SÓ ERA

ACÉSSIVEL AOS RICOS

A Cooperativa Lisbonense

de Chauffeurs

PROLETARIZOU-O

Porisso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxis "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528

Escritório e Garagem: Rua Almirante Barroso, 21

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. Dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal.

Redacção e administração—*Empresa Literária Fluminense, Limit.*—R. dos Retiros, 125—LISBOA.

A venda na administração de A Batalha.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de F. Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

É o título do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 50\$. Pelo correio 57\$.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 13 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito de 1.500\$00.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessária para prefezer 5% da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que por intermédio da Direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma Direcção.

Esse prazo terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo no ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazéns Gerais, Calçada do Cordeiro Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 1 de Outubro de 1926.—O engenheiro chefe do Serviço de Armazéns Gerais, (a) Feio Tereza.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas da casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

A VENDA A 10.ª SÉRIE

DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Pedidos a administração de A Batalha

Livreria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIAS E ENSINO

Abel Botelho — Amanhã.....	10\$00	teatro).....	2\$50
Alexandre Herculano.....		Juliano Quintinha.....	
Lendas e Narrativas (2 volumes).....	18\$00	Visinhos do Mar.....	\$800
Cartas (2 volumes).....	18\$00	Cavalgada do Sonho.....	\$800
História da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal (3 vols.).....	27\$00	Terras de Fogo.....	\$800
Adolfo Lima.....		Dor vitoriosa (novela).....	\$25
Contracto do Trabalho.....	10\$00	Laisant — Iniciação matemática.....	\$500
Educação e ensino.....	5\$00	Malvert — Sciéncia e Religião.....	10\$00
O ensino da história.....	1\$50	Mário Domingues — Hugo, o pintor (novela).....	\$25
Aquino Ribeiro.....		Anastácio José (idem).....	\$25
Anatole France.....	3\$00	Manuel Ribeiro.....	
Estrada de São Tiago.....	10\$00	Poder redentor (novela).....	\$25
Jardim das Tormentas.....	10\$00	Mirbeau — O Jardim dos Suplícios.....	4\$00
Via Sinuosa.....	10\$00	Nogueira de Brito.....	
As Filhas da Babilônia.....	10\$00	I — Memórias de Angela Pinto Sinque Fidalgo (novela).....	15\$00
Terras do Demo.....	10\$00	Não, diz a Lei (novela).....	\$25
Augusto Machado — Impossível redenção (novela).....	\$25	Pargame — Origem da vida.....	\$800
Augusto de Sousa — Fôlhas perdidas (Fados).....	10\$00	Oliveira Martins.....	
Bento Faria — Missa nova (teatro em verso).....	2\$00	Helenismo e a Civilização Cristã.....	15\$00
Binet-Sanglã — A loucura de Jesus.....	4\$00	História da Civilização ibérica.....	15\$00
Buckner — O homem segundo a sciência.....	12\$00	História da República Romana (2 volumes).....	30\$00
Força e Matéria.....	12\$00	História de Portugal (2 vol).....	30\$00
Charles Darwin — Origem das espécies.....	14\$00	Raças Humanas (2 vol).....	30\$00
Campos Lima.....		O Brasil e as Colônias Portuguezas.....	15\$00
O Estado e a evolução do Direito O Amor e a Vida.....	12\$00	Cartas Peninsulares.....	15\$00
Ceia dos Pobres.....	2\$00	Sistema dos mitos e ficções religiosas.....	15\$00
A Revolução em Portugal.....	6\$00	Orlando Margal.....	
Cristiano Lima — A escola de Nun'Alvares (novela).....	\$25	Águas claras.....	6\$00
Duarte Lopes — Frei Sangue.....	5\$30	Imagens de Sonho.....	1\$00
Eça de Queiroz.....		Raul Brandão.....	
O crime do Padre Amaro.....	18\$00	Os Pescadores.....	10\$00
O primo Basílio.....	15\$00	Os Pobres.....	10\$00
O Mandarim.....	8\$00	O Teatro.....	\$800
Os Maias (2 vol.).....	28\$00	Spencer — Da Educação (br. 5500) enc. Sobral de Campos — Dois tiros (novela).....	6\$50
A Relíquia.....	15\$00	Tolstoi — A sonata de Kreutzer.....	\$25
A Cidade e as Serras.....	12\$00	Ana Karenine.....	\$800
Fradique Mendes.....	9\$00	Toulousse — Como se deve educar o espirito.....	4\$00
Casa Ramires.....	15\$00	Wenceslau de Moraes.....	
Prosas Bárbaras.....	10\$00	Dai-Nippon.....	12\$50
Écos de Paris.....	9\$00	Victor Hugo.....	
Cartas Familiares.....	9\$00	França e Belgica.....	10\$00
Cartas de Inglaterra.....	9\$00	O Reno (2 v.).....	15\$00
Notas Contemporâneas.....	15\$00	Os Miseráveis (2 grossos vol) illustrados, encadernados.....	40\$00
Últimas páginas.....	15\$00	Zola.....	
Contos.....	15\$00	A Taberna.....	12\$00
Ernesto Haackel.....		Tereza Raquin.....	5\$00
História da Criação.....	20\$00	Alegria de viver (2 vol.).....	\$800
Origem do Homem.....	5\$00	A conquista de Plassans, (2 vol.).....	\$800
Os enigmas do Universo.....	14\$00	Fecondidade.....	20\$00
Monismo.....	4\$00	A fortuna dos Rougons, (2 vol.).....	\$800
Religião e evolução.....	6\$00	Uma página de amor.....	9\$00
As maravilhas da vida.....	14\$00	Dr. Pascal.....	\$800
Faguet — Iniciação filosófica.....	5\$00	COLHETOS	
Iniciação literária.....	10\$00	Eliou Rufer — Anarquia e a Igreja.....	\$300
Faria de Vasconcelos.....		A Evolução legal e a anarquia.....	1\$00
Problemas escolares.....	5\$00	Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura.....	\$50
Por terras de além mar.....	5\$00	José Prat — A burguesia e o proletariado.....	\$50
Ferreira de Castro.....		A necessidade da Associação.....	\$50
Sangue Negro.....	2\$50	Content — Contra o confusãoismo.....	\$30
Sendas de Lirismo e de Amor.....	\$820	Alfredo Neves Dias — Razão (poema to social).....	\$30
Peregrino do Mundo Novo.....	6\$00	Ernesto da Silva — Teatro livre e Arte Social.....	\$30
F. Castro e E. Frias — A Boca da Esaga.....	\$800	Landauer — Social Democracia.....	\$30
Flammarion.....		R. Mala — O principio do fim.....	\$30
Iniciação astronómica.....	5\$00	A maçonaria e o proletariado.....	\$30
Contos de Ilar.....	5\$00	J. Most — Peste religiosa.....	\$30
Como se lutar o mundo.....	7\$00	João P. do Rio.....	
Os habitantes dos outros mundos.....	4\$00	Definições sociais.....	\$50
Felix le Dantec — As influências ancestrais.....	10\$00	Horas anárquicas (versos).....	\$50
Ateismo.....	6\$00	Trovas da Noite.....	1\$00
Fialho de Almeida.....		Roberto, o pescador.....	1\$00
Lisboa Galante.....	10\$00	Memórias do Parque de São João do Forte.....	\$75
Estâncias de Arte e Saúde.....	9\$00	— — — — — Carnet de Pensamento.....	\$20
Figuras de destaque.....	9\$00	J. Bakunine — O sentido em que somos anarquistas.....	\$50
Atores e Autores.....	9\$00	Chabas — Como não ser anarquista.....	\$50
Contos.....	9\$00	Lazare — A Liberdade.....	\$50
A Esquina.....	9\$00	B. Etrivart — A minha defessa.....	\$50
Arves Migradoras.....	9\$00	I. Kropotkina.....	
Babbar, Pentear.....	9\$00	Os bastidores da guerra.....	\$30
Cidade do Vício.....	9\$00	Moral anarquista.....	\$30
Pasquinadas.....	10\$00	O espirito revolucionário.....	\$30
Paiz das Uvas.....	9\$00	O estado e o seu papel histórico.....	15\$00
Saibam quantos.....	9\$00	J. Guedes — Lei dos Salários.....	\$30
Vida errante.....	9\$00	Briand — A greve geral.....	\$30
Vida irônica.....	9\$00	Roiand — Russia Nova.....	\$50
Guerra Janquiere — A morte de D. João Musa em férias.....	10\$00	— — — — — O socialismo e os intelectuais.....	\$50
Os Simples.....	7\$00	D. Carvalho — A gestão sindical no periodo revolucionário.....	\$50
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo).....	14\$00	A Hamon — A crise do socialismo.....	\$30
Brochado.....	10\$00	J. Santos — A transformação da sociedade.....	\$50
Gorki — Os Degenerados.....	4\$00	Neno Vasco.....	
Os Vagabundos.....	4\$00	Georgicas.....	\$30
Na Prisão.....	2\$50	Greve de inquilinos, teatro.....	1\$00
Ibsen — Espectros.....	4\$00	— — — — — Proletariado Histórico.....	\$50
Casa de bonecas.....	5\$00	G. Archinov — A Revolução social e o Sindicalismo.....	\$50
Jacquinet — História Universal, 2 v. Jaime Cortezão — Adão e Eva (teatro).....	10\$00	Carlos Rates — Aditadura do proletariado.....	1\$00
José Benedy — A sciência redentora (novela).....	5\$00	Emilio Chapelier — Porque não creio em Deus.....	1\$00
Jesus Pelxeto — O mestre geral (novela).....	\$25	Rodolfo Rucker — O socialismo revoluc. e a organização operária.....	
	\$25		

A BATALHA

CONGRESSO DOS OPERÁRIOS DO RAMO DE ALIMENTAÇÃO

Nas sessões diurnas de ontem foram aprovados importantes trabalhos e votada a adesão à C. G. T. e à Associação Internacional dos Trabalhadores

(Continuação da 1.ª página)

essa doutrina excepto na parte que diz «facção filosófica», pois consideram a «filosofia a ciência das coisas» e por isso não podem conformar-se com aquele conceito.

O capítulo foi finalmente aprovado depois de aceite a seguinte ampliação de Sebastião Marques:

... e dos congressos confederais respeitantes também às deliberações e directriz imprimida pelos congressos nacionais operários à organização sindicalista revolucionária.

Sobre o Capítulo VI, da cotização, da caderneta e label, falaram os congressistas Domingos Gonçalves, Albertino Gomes, Sebastião Marques, João Manuel Fernandes e Alfredo Borges Gamba, que propôs que fosse fixada em 90 centavos a cota por vendido para a Federação. Aprovado.

O Capítulo VII foi aprovado sem discussão, propondo o delegado da Associação dos Manipuladores de Pão, Albertino Gomes, a seguinte emenda ao art. 39.º, que o Congresso aprovou:

«Proporção ao art. 39.º: poderá reunir extraordinariamente, se as necessidades assim o exigirem e assim o resolver a maioria do Conselho Federal.

Art. 4.º, § 2.º Cada delegado não pode estar investido de mais do que uma delegação directa, não sendo permitidas as delegações indirectas, excepto os sindicatos das colónias, observando-se porém neste caso que os delegados sejam assalariados e da mesma especialidade de indústria.

§ 3.º Não serão aceites delegados que exerçam funções políticas de qualquer espécie e cargos de confiança do governo.»

Os delegados das Associações dos Manipuladores de Pão e dos Confeiteiros do Porto propuseram para o art. 53.º a seguinte redacção:

«Todos os serviços da manufatura do jornal, inclusive a redacção serão gratuitos, cabendo à comissão executiva, o encargo de orientar esses serviços de forma a conseguir a máxima regularidade da saída do jornal.

§ único. No caso de a comissão executiva, não poder por si só realizar todo o trabalho, poderá propor a nomeação por parte do Conselho Federal duma comissão de três membros para a auxiliar nesses serviços.»

Aprovado, procedendo o relator dos estatutos à leitura do último capítulo que foi aprovado com a eliminação das palavras: *cargos filosóficos*.

Aprovado o estatuto da Federação, Albertino Gomes apresentou a seguinte moção:

«Consideração que o Congresso dos Operários do Ramo da Alimentação se reuniu no nobilitante intento de estabelecer a máxima união entre todos os trabalhadores do mesmo ramo, unindo-os em volta do organismo coordenador — a Federação do Ramo da Alimentação, que o congresso acaba de criar;

Considerando que essa união só é possível atuando-se de futuro no interesse das classes organizadas, sem a preocupação de engrandecer qualquer agrupamento político, sem o intuito de desviar os operários organizados do campo da luta de classes e da acção directa pura e independente, livre de todas as influências por princípios opostos ao sindicalismo revolucionário;

Considerando que na hora grave que atravessamos para a organização operária, é preciso disciplinar a coesão e pela rigidez e intransigência revolucionária únicas de valor social da organização operária, que, por isso mesmo, tem merecido os maneios impelidos pela inveja de todos os políticos desleais de se guindarem ao trono do messianismo, já em Portugal tão experimentado em todos os campos;

Considerando que o próprio temperamento do operário português é adverso ao intervencionismo, à colaboração de classes, à política, seja qual for o sentido em que esta se manifeste, o que está sobremaneira provado pelas manifestações de descontentamento em várias fases do movimento operário, principalmente quando as más interpretações dadas ao verdadeiro sindicalismo originam contradições com afirmações anteriores e quando as vaidades pessoais mal contidas estabelecem a confusão nos espíritos;

Considerando que o espírito de acção directa existe há muito, integrado nas massas operárias, principalmente na classe dos manipuladores de pão e operários confeiteiros, que em movimentos grandiosos têm conquistado grandes e valiosas regalias, principalmente nas cidades de Lisboa e Porto e no resto do país por influência destas cidades, conseguindo pelo menos, banir da classe a deprimente condição de moços ou criados assalariados, e conquistarem o lugar de operários assalariados e o descanso dominical, que tantos sacrifícios tem custado; sacrifícios esses bem dignos de especial menção como as greves estalando inesperadamente e mantendo-se através da enorme perseguição das autoridades;

Considerando que as páginas mais gloriosas dos Manipuladores de Pão e Artistas Confeiteiros como de todas as classes se devem à acção directa, isto é, à acção exercida livremente pelas massas, livres de influências estranhas e exteriores que por si só um formal desmentido aos que pretendem negar o valor desta acção;

Considerando que o espírito revolucionário de algumas classes que neste congresso se encontram representadas, não só se tem manifestado pela sua acção nos movimentos reivindicatórios como nas suas afirmações de princípios nos congressos nacionais operários, onde, votando pela razão, têm encaminhado o movimento operário nacional, para o campo da luta social verdadeiramente definida sem rodeios nem intermédios;

Considerando ainda que é preciso que o robustecimento da organização operária comece de baixo para cima, fortalecendo cada vez mais a central operária e impulsionando-a na marcha para o Progresso, para a máxima perfeição, dentro do campo da Unidade Sindical;

Considerando que o operário, embora veja com simpatia a evolução progressiva em todos os campos políticos, tem sempre a noção lógica de que haverá escravos e oprimidos enquanto houver Capitalismo e Estado;

O Congresso dos Operários do Ramo de Alimentação manifesta o seu propósito de lutar pelo desaparecimento da sociedade capitalista; demonstra a sua concordância com as resoluções do Congresso Nacional Operário de Santarém, tanto na parte ideológica que deve ser a finalidade da Organização como na função internacional do operariado português que está em harmonia com o seu espírito sindicalista que norteia a Confederação Geral do Trabalho, que procurará robustecer tanto quanto possível. — Os delegados dos Manipuladores de Pão e Artistas Confeiteiros do Porto.

Domingos Gonçalves considera ambígua a redacção deste documento, pois ele não marca claramente uma posição.

Mário Martins Moreira, da Associação dos Manipuladores de Pão de Coimbra, apresentou a seguinte moção:

«Considerando que a Organização Operária se deve manter alheia a todos os credos políticos, mantendo sempre no espírito das massas a luta do sindicalismo revolucionário, à luta de classes;

Considerando que o proletariado se deve manter unido não só nacional como internacionalmente, para com mais eficácia fazer valer as suas justas pretensões impondo-se conscientemente ao patronato;

Considerando que não faz sentido que o operariado da alimentação pública de Portugal fique isolado do resto do proletariado e entregue só às suas próprias forças.

O operariado do ramo de Alimentação Pública de Portugal reunido no seu 1.º congresso em Outubro de 1926, resolve:

1.º Dar a sua imediata adesão à Confederação Geral do Trabalho Portuguesa, único organismo integrado no verdadeiro sindicalismo revolucionário, e que pratica a luta de classes.

2.º Votar também a sua adesão à Associação Internacional dos Trabalhadores com sede em Berlim por reconhecer nela o organismo internacional mais idóneo para representar o proletariado mundial integrando-o no sindicalismo revolucionário fora de todos os partidos políticos.

Volta a falar Domingos Gonçalves que combate a adesão à A. I. T., concordando apenas com a adesão à C. G. T.

A organização operária portuguesa, diz o orador, não tem capacidade orgânica para corresponder aos encargos internacionais. Por isso o Congresso deve manter a máxima neutralidade em face das internacionais existentes.

O orador termina as suas considerações, declarando que a adesão à C. G. T. é já por si a adesão à A. I. T.

Foi enviada para a mesa a seguinte declaração:

A Comissão Organizadora do Congresso do Ramo da Alimentação Pública, prevenindo antecedentemente o que se viria a dar no mesmo congresso, tinha resolvido apresentar a adesão à C. G. T. e não à Internacional, sejam elas quais forem, para bem da organização operária e dos operários do Ramo de Alimentação. — Borges Gamba

Albertino Gomes com grande calor defende a doutrina da sua moção.

Tomou a seguir uso da palavra o delegado da C. G. T. O orador declara que a moção dos organismos do Porto é apenas a ratificação das resoluções do Congresso Operário de Santarém, assembleia em que estiveram representados os organismos que fazem parte deste Congresso.

Logo a aprovação deste documento não vem criar um princípio novo, não importa nas responsabilidades.

De respo, prossegue o delegado da C. G. T., o próprio camarada Domingos Gonçalves no seu discurso reconheceu que a adesão à C. G. T. implica a adesão à A. I. T. Sendo assim o documento em discussão deve ser aprovado porque não pode haver uma adesão sem a outra.

Em votação nominal foram aprovadas as duas moções.

A adesão à A. I. T. teve apenas a regição da Associação dos Manipuladores de Pão de Lisboa e a abstenção da Associação dos Confeiteiros do Funchal.

Em seguida foi lida a tese «Higiene nas cozinhas» que o Congresso aprovou sem discussão.

Antes de encerrar a sessão foram lidos dois telegramas da Associação dos Confeiteiros do Porto, um saudando a C. G. T., a A. I. T., e a Batalha e outro advogando a adesão àqueles dois organismos, e de um ofício do Sindicato dos Manipuladores de Pão do Porto saudando o Congresso.

Foram aprovadas algumas teses e votada uma saudação à «Batalha» na 2.ª sessão do Congresso

A segunda sessão abriu às 14.30 horas de ontem, sob a presidência do camarada Albertino Gomes, da Associação dos Manipuladores de Pão do Porto, secretariado João Manuel Alves Fernandes, da Associação dos Confeiteiros do Porto, e Mário Martins Moreira, da Associação dos Manipuladores de Pão de Coimbra.

Foi lido um telegrama de saudação ao congresso do professor de Reguengos de Monsarraz, Mendes e Mário.

O relator da tese «Instrução e Educação», Alfredo Borges Gamba procedeu à leitura das conclusões do seu trabalho.

Sem discussão foram aprovadas as conclusões: *Educação Moral, Instrução Primária e Pedagógica, Escolas Profissionais*.

Sobre a conclusão *Instrução Racional Secundária e Superior* iniciou larga discussão na qual tomaram parte Domingos Gonçalves, Sebastião Marques, o relator da tese e Fernando Matos que apresentou a seguinte emenda ao número 9:

«Que seja incluída nas palavras *superior e científico* a palavra *profissional*». Aprovada esta emenda considerou-se aprovada toda a tese.

Foi lida e aprovada a tese «Introdução da

Luta de classes

O que diz um manifesto do Sindicato dos Encadernadores sobre a crise de trabalho

A comissão administrativa do Sindicato dos Encadernadores e Anexos fez publicar um manifesto de propaganda do próximo Congresso Local dos Sindicatos Operários. Desses documentos extractamos os seguintes períodos referentes à crise na indústria de encadernação:

«A crise na indústria de encadernação filia-se em vários motivos, entre eles os seguintes: ganância dos senhores industriais que, para arrecadarem maiores proventos, querem que o trabalho se faça o mais depressa possível, fugindo a todas as normas artísticas, resultando o quasi total desaparecimento do chamado trabalho — obra impressa (livros impressos) — porque o freguez se retrai e não manda encadernar, pois na maioria, eles se queixam de que ficam com os seus livros estragados devido à sua estética artística e confeccionamento de molde a não satisfazer os mais ignorantes sobre encadernação; porque não se olha à mais pequena parcela de cuidados sobre o trabalho, que é confeccionado à la diable, não reparando os senhores industriais que esses trabalhos são cada vez menos e já terem ouvido da boca dos próprios fregueses, não estar o trabalho em condições, ficando os operários com o labau de incompetentes, quando na maioria das vezes a culpa é só dos industriais, que são na actualidade quasi só de «milicianos», mas que pelo facto de terem dinheiro abrem oficinas só para explorar, arrastando para o descrédito uma indústria que podia estar próspera.

Há bibliotecas completas em brochura porque os seus possuidores não querendo os seus livros mal tratados, os não mandam encadernar. Dentro da actual encadernação há tais aberrações que os mais leigos as notam. Esta é uma das causas da crise e a mais poderosa. Outra há que é do conhecimento de todos e que se baseia na constante oscilação de câmbios, que faz com que haja um certo retraimento à espera que os preços desçam. Esta, porém, é de menor importância, porque na ocasião oportuna esses trabalhos têm que se executar e então é ver as quantidades de trabalho que aparecem nas oficinas ao qual se tem que atender, ainda que para o executar se façam horas extraordinárias, ficando depois os operários inactivos e os patrões com as burras cheias. Outra ainda é a forma como é feita a cartomagem escolar que, devendo obedecer a certas regras, até impostas por lei, elas não são acatadas, ficando desfealdados os editores e, em especial, os consumidores.

Para que tais anomalias se não repitam e se evite o mais possível a crise que se atravessa, torna-se necessário que nós os evitemos. Devemos começar por não fazer horas extraordinárias, evitando assim que, quando haja grandes aglomerados de trabalho, não seja feito de repente prolongando assim o trabalho para todos. Exigir dos poderes constituídos que seja posta novamente em vigor a lei que regulamenta a confecção da cartomagem escolar, com plenos poderes para nós, os operários encadernadores, fiscalizarmos, tanto nas oficinas como nas livrarias, a forma como é feita a cartomagem. Podem vir os industriais alegar ser mais caro o livro escolar, feito conforme a lei manda, e menos facilidade de compra para os pais dos alunos, mas tal não se dá, porque mais uns centavos que o livro custe, são compensados pelo tempo que dura, em relação aos actuais que se desfazem ao serem abertos duas ou três vezes. Para podermos conseguir o exposto, necessário se torna que todos os camaradas se alibrem no nosso Sindicato e lhe deem a vitalidade necessária para que se possa agir de forma a tirar resultados práticos. Mas necessário também é que todos os camaradas sindicados façam a máxima propaganda junto dos seus colegas para que eles venham para junto de nós. Conseguindo isto, julgamos que em muito será atenuada a crise e que talvez ela não se torne a repetir.»

maquinaria na indústria de panificação», depois do relator, Albertino Gomes, ter feito uma inteligente defesa do seu trabalho.

A tese «Competência profissional na indústria de panificação», relatada pela Associação de Classe dos Manipuladores de Pão de Santarém, foi lida pelo camarada Domingos Gonçalves.

Torcatto Braga propôs o seguinte aditamento:

«Que seja criado um artigo 10.º que ficará com a seguinte redacção: que a matéria contida nas clausulas da mesma sejam extensivas às classes que compõem ou venham a compôr esta Federação».

Pedro Paz entende que a tese deve ser aprovada como está redigida.

João Manuel Fernandes discorda também do aditamento de Torcatto Braga. Posto à votação o aditamento foi rejeitado, ficando por esse motivo aprovada a tese sem alteração.

Tomou em seguida uso da palavra o delegado da Associação dos Manipuladores de Pão de Coimbra, Mário Martins Moreira, que apresentou ao Congresso a tese «Higiene nas padarias e locais de venda de pão».

Em torno desta tese travou-se acalorada discussão, tendo alguns delegados referido à falta de higiene nas padarias e às condições insalubres em que é fabricado o pão.

Na discussão tomaram parte Mário Martins Moreira, João Manuel Alves Fernandes, Sebastião Marques, Torcatto Braga e Alfredo Borges Gamba.

O presidente, num rápido discurso, passou em revista vários factos que contribuem para a falta de higiene nas padarias, verificando com mágoa, que há operários que não têm a mais leve noção de higiene. Este motivo obriga a Federação, aparte da acção junto do patronato para a consecução de medidas higienicas, a desenvolver por intermédio do órgão corporativo, uma intensa propaganda em defesa da higiene nas padarias.

Domingos Gonçalves referiu-se às campanhas do nosso jornal em defesa da higiene nas padarias e do trabalho diurno e contra as manigâncias da Moagem, tendo apresentado uma saudação à Batalha.

Pedro Paz combateu com veemência a

O Sindicato dos Manufatores de Calçado responde ao repto da Associação dos Alfaiates

O Sindicato dos Manufatores de Calçado pede-nos a publicação da seguinte nota oficial, resposta a umas críticas que lhe foram dirigidas pela Associação dos Alfaiates. Publicamos-a por dever de lealdade, esperando que entre os sindicatos dos trabalhadores cessem discussões estéréis que, afinal, pouco ou nada contribuem para o progresso do proletariado.

Feitos estes reparos que não se dirigem especialmente a este ou àquele sindicato, mas a todos os que se colocarem em semelhantes e lamentáveis circunstâncias, passamos a publicação da nota: —

A Comissão Administrativa do Sindicato dos Manufatores de Calçado só forçadamente vem a público tratar uma questão, que não sendo grave, tem a importância moral que um repto, certamente precipitado, importa à honorabilidade dum organismo que foi colocado numa situação duvidosa perante a restante organização sindical.

E somente com o fim de esclarecer uma atitude e não com um objectivo de polémica; só porque este sindicato foi provocado a vir a público e não porque tivesse sido esse o seu desejo é que vimos à estacada repor as coisas no seu devido lugar.

A Associação dos Alfaiates de Lisboa, em ofício de 9 do p. p., pretendeu que este sindicato justificasse a atitude do nosso delegado ao rejeitar a nomeação dum delegado seu para a C. L. da C. S. T. Este sindicato estranhou o convite posto tal procedimento constituir uma inovação no terreno sindical, onde os delegados, em assuntos desta natureza, procedem com inteira liberdade de consciência, tendo em vista os princípios e os interesses da organização.

Entretanto, resolveu responder àquele organismo com o ofício seguinte:

«Caros camaradas: A comissão administrativa deste organismo agradeceu o vosso ofício, com data de 9 do corrente, que se refere ao voto do delegado deste sindicato na C. S. T. de Lisboa em relação à nomeação de Ernesto Bonifácio para secretário adjunto daquele organismo central.

Ovuido o nosso delegado a que vos referis, somos a dizer-vos que estamos plenamente de acordo com a sua atitude. O nosso delegado votou a nomeação do vosso ontre delegado, o camarada Alberto Monteiro, para o cargo de secretário geral.

Conhecendo a tendência política desse delegado vosso, o nosso transigiu, pois sendo o mesmo partidário da colaboração dos organismos sindicais com partidos políticos — e que é contrário a todos os princípios de independência sindical, defendido por este organismo — o nosso delegado contemporizou em demasia, sabendo a influência que pode ter num organismo da natureza da C. S. T. o indivíduo que desempenha o cargo de secretário geral, que é o de mais confiança dentro de qualquer organismo.

E quanto ao cargo de secretário adjunto para o qual foi indigitado o vosso ontre delegado, Ernesto Bonifácio, existe, além das razões de ordem moral sindicalista expostas quanto ao primeiro e que se aplicam integralmente ao segundo, a circunstância de ser um segundo delegado do mesmo sindicato a exercer o cargo imediatamente a seguir ao do secretário geral, dentro da mesma comissão administrativa.

Tal situação é imoralíssima em organização, e nós julgamos que vós deveríeis ter esse facto em consideração, sabendo que outros sindicatos possuem idêntica representação.

Como védes, não se trata de uma desconsideração para com esse organismo: trata-se apenas de salvaguardar a organização das influências daninhas resultantes da intromissão política e de manter um princípio igualitário para todos os organismos aderentes a uma organização central.

Quanto, pois, à reprovação da nomeação do vosso delegado Ernesto Bonifácio, foi o que há de mais natural e lógico, em face das razões expostas, pelo que este sindicato aprova inteira e absolutamente a atitude do nosso delegado na C. S. T. de Lisboa.

Eis, camaradas, o que, em resposta ao vosso referido ofício de 9 do corrente, somos a dizer-vos, aproveitando o ensejo de vos apresentar as nossas mais cordiais saudações sindicatistas.

Considerávamos o caso suficientemente esclarecido, e arrumado por forma a não

atitudes dos industriais que se recusam a pagar as despesas de limpeza nas padarias.

Em seguida, e por aclamação, foi aprovada a saudação ao nosso jornal.

Sebastião Marques propôs e o Congresso aprovou que fosse exarado na acta um protesto contra aqueles delegados que abandonaram as sessões.

Foi lida a tese «Constituição dos Sindicatos do Ramo de Alimentação». Discuti-la este trabalho os congressistas Domingos Gonçalves, Torcatto Braga e Domingos Gonçalves, sendo a tese aprovada.

Alfredo Borges Gamba apresentou a seguinte saudação, que foi aprovada:

«Proporção para que o congresso dê um voto de agradecimento a todos os profissionais da imprensa que se têm feito representar neste congresso, pela sua conduta de correcção, além da saudação que se fez à Batalha. O congresso reconhece que assim se deve proceder, por a eles não pertencer a responsabilidade da orientação aos seus órgãos».

Depois foram lidos ofícios da Federação Ferroviária, saudando o Congresso, e da Associação dos Manipuladores de Pão de Lisboa, fazendo votos para que o Congresso saiba imprimir aos seus trabalhos uma orientação ideológica que se harmonize com os princípios da organização operária.

Em nome da Universidade Nacional de Instrução e Educação falou Manuel Maria de Sousa, felicitando o Congresso por ter aprovado uma tese, a de «Instrução e Educação», de grande valor pedagógico e moral.

Pena é, prossegue, que a esta reunião não viessem os educadores do nosso país, aqueles que poderiam transmitir aos congressistas os seus conceitos de moderna pedagogia. Foi muito aplaudido.

Em seguida foi encerrada a sessão.

menoscar aquele organismo, não tornando pública a resolução para não dar motivo a qualquer especulação.

Porém, em 17 de Agosto, soubemos encontrar-se uma comunicação da A. O. Alfaiates para ser publicada, no qual este organismo era mal tratado, e só por isso tornamos pública a resolução no dia 18.

Nesse mesmo dia, confirmando a informação ocasional que obtivemos, a comunicação dos Alfaiates continha o seguinte: —

«Num ofício dos Manufatores de Calçado, acusam os delegados do Sindicato dos Alfaiates, e consequentemente este Sindicato, de ser partidário da colaboração com partidos políticos, acusação esta que consideramos alheia e reprovamos. O Sindicato dos Manufatores de Calçado ou o sinatário do dito ofício, a prova-la, ou quando e onde os delegados dos Alfaiates fizeram colaboração com partidos políticos.

«Este Sindicato necessita para os devidos efeitos, que este assunto seja devidamente esclarecido, pois se atravessa uma época em que tudo se ataca e se deprime, às vezes com intuíto cujos desígnios se não descobrem facilmente.

Ora, pois, este Sindicato — como se poderá ver pelo ofício transcrito — nem atacou, nem acusou, nem deprimiu: apresentou razões, motivos, justificadas na atitude que os dois delegados dos Alfaiates têm mantido, dentro dos organismos sindicais e nos congressos, atitude por demais conhecida e que os mesmos assumiram após a constituição do Partido Comunista, de que fazem ou fizeram parte e ao qual obedecem nas suas manobras dentro da organização sindical. E essa atitude foi bem vindada ainda ultimamente na C. S. T., primeiro quando Bonifácio propôs a constituição do «Comité de Defesa Proletária», que dizia dever ser composto com organismos que, embora não aderentes à C. S. T., defendessem e praticassem a luta de classes.

Supondo que apenas se tratava dos organismos sindicais (arsenalistas, marítimos, etc.) todos os delegados votariam a proposta, para, afinal, depois, verificarem que des e comitê faziam parte agrupamentos políticos, num trabalho de colaboração.

O ofício promovido no Parque Eduardo VII por aquele comitê, revelando a manobra, determinou a discussão desse facto e a resolução de a C. S. T. retirar os delegados desse comitê, votando, outrossim, a constituição dum comitê composto somente por delegados deste organismo.

Os delegados dos alfaiates combatem a proposta e para que uma vez mais ficassem vincado o seu critério colaboracionista redigiram a seguinte declaração de voto: «Declaramos que rejeitamos por não constituir esse comitê a frente única dos organismos que preconizam e realizam a luta de classes. (Ass) Alberto Monteiro e Ernesto Bonifácio.

Vida Sindical

C. G. T. Comissão Administrativa Reúne-se hoje, pelas 20 horas.

Comunicações

Operários Alfaiates. — Para continuação dos trabalhos encetados na reunião transacta, voltaram a reunir a direcção e outras comissões deste sindicato, tendo-se ocupado de diversos assuntos a apresentar ao próximo congresso extraordinário da Câmara Sindical do Trabalho, especialmente da «Unidade Sindical», assunto este que sofreu acalorada discussão no sentido de se realizar todos os possíveis, tendentes à entrada na C. G. T. de um maior número de operários, de molde a fazer regressar à organização operária aquela posição numerica que constituiu-a ainda não há muito — o assombro da classe capitalista.

Mais resolveu dar todo o apoio e plenos poderes aos delegados à C. S. T., para que continuem — como até aqui — a defender os trabalhos apresentados, e convocar a assembleia geral da classe para o dia 26 a fim de se nomear delegados ao Congresso.

Convocações

REUNEM HOJE

Impressores Tipográficos. — A direcção, às 21 horas.

Descarregadores de Mar e Terra. — Pelas 18 horas, em conjunto, a direcção, conselho fiscal e mesa da assembleia geral.

S. U. Mobilário. — Pelas 20.30 horas, assembleia geral para continuação dos trabalhos.

S. U. C. Civil. — Pelas 20 horas, assembleia geral, para apreciação da atitude de um dos seus delegados à C. S. T.

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Pelas 21 horas a comissão administrativa.

Federação Metalúrgica. — Conselho Federal. — Pelas 21 horas, em segunda convocação, com a ordem de trabalhos já publicada.

Dias Próximos

Sindicato Unico Metalúrgico. — Para continuação da assembleia geral transacta reúne novamente amanhã, pelas 20.30 horas com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Leitura do expediente.

2.º Apreciação e aprovação do novo Estatuto do Sindicato.

3.º Assuntos diversos.

Sindicatos da provincia

Manipuladores de Farinhas do Norte de Portugal. — Reuniram em assembleia geral, tendo tomado conhecimento de que os directores da fábrica da Senhora da Hora se preparavam para obrigar os seus operários a trabalhar 12 horas pagando-lhes apenas 10. Em seguida a assembleia geral escutou no meio do maior silêncio a leitura do artigo da «Batalha» intitulado «Os crimes dos moageiros» que agradou imenso a todos os camaradas, tendo sido no final solitados vivas ao órgão da C. G. T.

A comissão nomeada por este sindicato para tratar do caso acima referido procurou os industriais que declararam não ser verdadeira a afirmação, mas depois ao avistarem-se com os operários estes declararam que os industriais não tinham dito a verdade. A comissão pôde ler uma ordem de serviço dirigida ao pessoal onde era feita a referida exigência das horas extraordinárias sem pagamento.

O pessoal declarou não aceitar a imposição dos industriais, tendo afirmado que trabalharia somente as 8 horas, como era seu dever, tanto mais que há bastantes operários que andam desocupados.

Juventudes Sindicalistas

Núcleo de Lisboa. — O Secretariado Central, reunido extraordinariamente para esse fim, resolveu até à próxima assembleia geral onde será apresentado este assunto para a sua rectificação, expulsar de sócio deste Núcleo, Vitor Augusto da Cunha, pela sua atitude infame em denunciar a preparação duma fuga das camaradas que se encontram presos arbitrariamente e que duma maneira muito lógica e justa queriam recuperar a liberdade que lhes foi roubada.

MIGUEL CORREIA

A comissão do Sindicato do Pessoal do Sul e Sueste, acompanhada de elementos da Federação Ferroviária, tem continuado nas suas diligências junto da presidência do governo e ministério do Interior, sobre a situação do ferroviário Miguel Correia, que se encontra em Cabo Verde.

Um condutor a nove pontos

por se lhe ter comunicado a energia eléctrica do carro que ele não conduzia

Número Dezasseis é um condutor de carros eléctricos; porém, segundo a famosa organização da Carris, sua função é cobrar bilhetes e não conduzir carros, pois a gramática de Santo Amaro anda ao contrário da que nós aprendemos.

Ora, o 16 condutor ontem a cobrança do carro eléctrico. Um passageiro cometeu delicto seísmico contra o dogma de Santo Amaro, ao chamar um vendedor de jornais.

O rapazito saltou, o passageiro pediu um jornal e o condutor fez-se amarelo e branco. E quando o passageiro aguardava o tróço do seu dinheiro, o 16 sentiu-se ligado à energia eléctrica do bond e teve um impulso velloz — agredindo o rapazito a sôco e a pontapes.

Mas o vendedor, de nome Miguel da Silva, é pessoa de boas contas e deu também tróço ao velloz condutor, que teve logo a corrente interceptada em curto circuito. Estabeleceu-se rapidamente a dinâmica do conflito. Vieram mais condutores que começaram logo a conduzir-se mal, agredindo o rapaz com uma energia brutal. Saltaram passageiros e transeuntes que se puzeram a meter os condutores na linha.

Não foi Troia — foi troley off sid... Serenados os ânimos, normalizou-se a circulação da energia do exaltado condutor que foi conduzido para os car-barr do Governo Civil.

LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki	6800
Como se forja um Mundo Nuevo	6800
Cuentos de Italia	6800
La vida de um Hombre innecesario	6800
Wladimir Korolenko	6800
El Imperio de La Muerte	6800
Dr. G. Feydoux	6800
La vida tragica de los Trabajadores	10900
Jan Maseman	10900
La Educacion Sexual	10900
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidade	9900
E. Reclus	6800
La Montaña	6800
El Arroyo	6000
Octavio Mirbeau	6800
El Calvario	6800
P. Krapolskine	6800
La ética, La revolucion y el Estado	6800
Luis Fabry	6800
Crítica revolucionaria	6800
H. Malatesta	6800
Ideário	6800
F. Dostoyevsky	6800
Los Hermanos Karamazov	9800

LA NOVELA SOCIAL

Interessante colección de 10 novelas colaboradas por um bom número de escritores revolucionários — Preço 1900

Pedidos à administração de A BATALHA

Leiam o Suplemento de A BATALHA